

Já o tédio de o pensar é horroroso.

## **Segundo Tema** **O Horror de Conhecer**

I

O inexplicável horror  
De saber que esta vida é verdadeira,  
Que é uma coisa real, que é [como um] ser  
Em todo o seu mistério  
Realmente real.

II

Do horror do mistério são, talvez guerreiros  
Símbolos esses horrendos  
Gorgona e Demogorgon fabulosos,  
Fatais um pelo aspecto o outro no nome.  
Neles se vê a ávida ansiedade  
De ter, em concepção que torturasse  
De terror, isso que de vago e estranho,  
Atravessando como um arrepio  
Do pensamento a solidão, integra  
Em luz parcial [...] a negra lucidez  
Do mistério supremo. É conhecer,  
O erguer desses ídolos de horror,  
A existência daquilo que, pensando  
A fundo, redemoinha o pensamento  
Por loucos vãos [recantos], delírios da loucura,  
Despenhadeiros [íngremes], confusos  
Torturamentos, e o que mais de angústia  
E pavor não se exprime, sem que falhe  
Na própria concepção o conceber.

III

Por que pois buscar  
Sistemas vãos de vãs filosofias,  
Religiões, seitas, [voz de pensadores],  
Se o erro é condição da nossa vida,  
A única certeza da existência?  
Assim cheguei a isto: tudo é erro,  
Da verdade há apenas uma idéia  
A qual não corresponde realidade.  
Crer é morrer; pensar é duvidar;  
A crença é o sono e o sonho do intelecto  
Cansado, exausto, que a sonhar obtém  
Efeitos lúcidos do engano fácil  
Que antepôs a si mesmo, mais sentido,  
Mais [visto] que o usual do seu pensar.  
A fé é isto: o pensamento  
A querer enganar-se-eternamente